

Nome da pesquisadora: **Jussara Galhardo Aguirres Guerra**

Este trabalho apresentei durante a Semana de Humanidades/UFRN em maio/2003.

ESTES CENSOS SÃO DO RIO GRANDE DO NORTE DOS SÉCULOS XIX E XX.

No Rio Grande do Norte, a historiografia oficial considera o indígena como totalmente extinto ou “diluído” em meio à população regional. A miscigenação sofrida através dos séculos teria, de acordo com uma lógica linear, transformado o indígena em “caboclo”, uma adjetivação “menor” do que originariamente teria sido “índio puro”. Foi imposto, ao longo dos séculos, a condição inevitável de *transição* e de *integração* à nova ordem político-ideológica e político-econômica que se implantava no país e a nível regional. Neste novo modelo imposto não havia (há) lugar para as alteridades. O indígena ao se tornar “caboclo”, ideologicamente, implicava no “apagamento” de seus referenciais e antecedentes indígenas, bem como de sua própria história, dando lugar a uma versão unilateral e incontestável. Dados oficiais **de censos** realizados nos **séculos XIX** e XX demonstram o progressivo “desaparecimento” indígena no estado.

Hoje, no entanto, **dados mais recentes do IBGE** mostram que há uma significativa presença indígena no RN, porém “invisível”. Esse dado curioso nos revela que essas identidades além de não serem reconhecidas, também não pleitearam seu reconhecimento frente aos órgãos competentes, segundo a FUNAI/PB.

JUSSARA GALHARDO AGUIRRES GUERRA

Instituição: Museu Câmara Cascudo/ UFRN

E-mail: : filhosol@digicom.br.

CENSO DEMOGRÁFICO – 2000 – RESULTADOS DA AMOSTRA

TABELA 2.1.1 – População Residente, por cor ou raça, segundo as Regiões Metropolitanas e os Municípios – Rio Grande do Norte

Regiões Metropolitanas e Municípios	Total	População Residente Cor ou raça					S e m declaração	Código da Unidade Geográfica
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena		
TOTAL	2.777.509	1.171.699	126.441	2.374	1.454.665	3.168	19.161.024	
		Regiões Metropolitanas						
Natal	1 043 321	464 931	45 696	1 138	522 930	1 757	6 869 10	
		Municípios						
Acari	11 189	5 651	364	-	5 135	19	20 2400109	
Açu	47 904	17 201	2 770	7	27 479	9	440 2400208	
Baía Formosa	7 821	2 841	504	9	4 349	9	108 2401404	
Brejinho	10.317	3.439	225	-	6.586	4	62 2401800	
Caicó	57 002	32 903	1 889	9	21 935	39	226 2402006	
Campo Redondo	9 201	2 955	100	-	6 128	7	11 2402105	
Canguaretama	27 011	8 885	1 204	61	16 620	8	233 2402204	
Carnaúba dos Dantas	6 572	4 731	263	18	1 533	6	22 2402402	
Carnaubais	8 192	2 488	1 539	-	4 114	5	47 2402501	
Ceará-Mirim	62 424	16 829	4 226	129	40 380	18	841 2402600	
Cerro Corá	10 839	4 026	254	-	6 473	3	82 2402709	
Coronel João Pessoa	4 703	3 096	261	58	1 159	5	124 2402907	
Currais Novos	40 791	19 088	1 320	11	19 929	17	425 2403103	
Equador	5 664	2 798	151	7	2 688	3	17 2403400	
Espírito Santo	10 715	3 902	381	-	6 388	6	38 2403509	
Estremoz	19 572	8 383	1 349	26	9 620	32	161 2403608	
Frutuoso Gomes	4 580	2 615	683	-	1 233	10	39 2404002	
Galinhas	1 767	417	21	-	1 208	39	81 2404101	
Goianinha	17 661	5 329	716	27	11 450	14	126 2404200	
Governador Dix-Sept Rosado	11 772	4 724	797	-	6 199	4	48 2404309	
Grossos	8 249	2 604	466	28	5 062	10	78 2404408	
Guamaré	8 149	2 019	395	-	5 532	4	199 2404507	
Ipueira	1 902	1 317	278	-	298	8	2404804	
Jaçanã	7 677	3 242	202	4	4 211	3	15 2405009	
Lagoa Salgada	6 808	2 367	115	3	4 265	5	52 2406601	
Luis Gomes	9 154	3 674	636	3	4 724	8	110 2407005	
Macau	25 700	6 120	1 703	20	17 498	105	255 2407203	
Montanhas	11 948	4 620	793	16	6 466	10	43 2407708	
Monte Alegre	19 270	7 221	1 012	63	10 808	9	158 2407807	
Mossoró	213 841	94 658	8 595	133	109 536	195	724 2408003	
Natal	712 317	334 695	26 004	848	344 591	1 273	4 906 2408102	
Nisia Floresta	19 040	5 134	1 792	49	11 377	604	84 24008201	
Nova Cruz	33 834	14 604	719	23	18 226	10	252 2408300	
Olho d'Água do Borges	4 461	2 436	702	-	1 288	35	2408409	
Parnamirim	124 690	66 095	5 244	52	52 695	253	352 2403251	
Passagem	2 691	1 013	64	-	1 590	8	16 2409209	
Pedro Velho	13 518	4 828	556	4	7 814	15	291 2409803	
Portalegre	6 746	3 168	1 588	10	1 960	10	11 2410207	
Porto do Mangue	4 064	1 309	319	19	2 392	6	20 2410256	
Riachuelo	5 760	1 504	337	5	3 718	5	190 2410900	
Ruy Barbosa	3 686	919	57	-	2 672	5	32 2411106	
Santo Antonio	20 107	7 754	858	16	11 372	18	89 2411502	
São Berto do Norte	3 443	893	449	-	2 024	3	75 2411601	
São Francisco do Oeste	3 480	1 703	33	6	1 708	7	23 2411908	
São Gonçalo do Amarante	69 435	19 128	5 055	30	44 688	182	352 2412005	
São José de Mipibu	34 912	10 524	345	28	23 973	6	36 2412203	

São Paulo do Potengi	13 822	4 988	592	-	8 152	5	85 2412609
Serra do Mel	8 237	2 688	639	-	4 870	5	36 2413359
Severiano Melo	10 579	4.240	795	44	5.345	68	
Tibau	3.197	1.257	299	3		15	
Umarizal	11.092	5.017	266	5	5.758	6	
Upanema	10.991	4.239	1.171	---	5.479	4	

RIO GRANDE DO NORTE

População presente nas datas do Recenseamento

Dados: Medeiros, Tarcísio de. *Aspectos Geopolíticos e Antropológicos da Hist. do RN*; Imprensa Universitária/Natal-RN; 1973.

ESPECIFICAÇÃO	Números absolutos		% sobre o total		OBSERVAÇÃO
	1 8 7 2	1 8 9 0	1 8 7 2	1 8 9 0	
TOTAL	233.979	268.273			<p>Em 1872, com percentual de 50.93 os homens superam pela primeira única vez as mulheres</p> <p>Nos dois períodos, a % de negros diminuiu e a % dos pardos aumentou.</p> <p>A const. Do Império permitia a liberdade religiosa e não de culto. A católica, oficial possuía ambas regalias. A protestante só religiosa.</p>
Segundo o sexo					
Homens	119.292	130.712	50,98	48,82	
Mulheres	114.687	137.561	49,02	51,28	
Segundo cor					
Branços	102.465	118.370	43,79	44,12	
Pretos	30.031	24.084	12,83	8,98	
Amarelos	-	-	-	-	
Pardos	101.483	125.819	43,38	46,90	
Sem declaração	-	-			
Segundo a religião			-	-	
Católicos	233.975	268.084	-	-	
Protestantes	-	168	-	-	
Espíritas	-	-	-	-	
Ortodoxos	-	1	-	-	
Israelitas	-	-	-	-	
Outras religiões	4	1	-	-	
Sem religião declar.	-	-	-	-	

Dados oficiais do IBGE feitos pelos recenseamentos efetuados em 1900 – 1920 – 1940 e 1950, são os seguintes:

ANO DE 1900		
Segundo o Sexo		
	Homens	133.925
	Mulheres	140.392
	Total	274.317
Segundo a cor – Nada foi consignado		
Segundo a religião		
	Católicos	260.801
	Protestantes	830
	Espíritas	-
	Ortodoxos	4
	Israelitas	5
	Outras religiões	62
	Sem declarada	19
ANO DE 1920		

Segundo o Sexo		
	Homens	260.778
	Mulheres	276.357
	Total	537.135
<i>Segundo a cor – Nada foi declarado</i>		
Segundo a religião, também nada foi considerado		
ANO DE 1940		
Segundo o Sexo		
	Homens	379.945
	Mulheres	388.073
	Total	768.018
Segundo a cor		
Branco		33.952
Pretos		102.790
Amarelos		101
Pardos		330.870
S/ declaração		305
	Total	768.018
Segundo a religião		
Católicos		760.238
Protestantes		5.683
Espíritas		920
Ortodoxos		1
Israelitas		140
Outras religiões		416
Sem religião declarada		620
ANO DE 1950		
Segundo o Sexo		
	Homens	473.861
	Mulheres	494.060
	Total	967.921
Segundo a cor		
Branco		472.146
Pretos		91.581
Amarelos		16
Pardos		402.471
S/ declaração		1.707
	Total	967.921
Segundo a religião		
Católicos		945.158
Protestantes		14.999
Espíritas		1.744
Ortodoxos		43
Outras religiões		313

Sem religião declarada		5.660
------------------------	--	-------

PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL

ANO – 1940		ANO - 1950	
Homens	49,47	Homens	48,96
Mulheres	50,53	Mulheres	51,04
Segundo a cor			
Branços	43,49	Branços	48,78
Pretos	13,38	Pretos	9,46
Amarelos	0,01	Amarelos	0,00
Pardos	43,08	Pardos	41,58
S/ declaração	0,04	S/ declaração	0,18

AUMENTO DA POPULAÇÃO CONFORME O CENSO DE 1º DE SETEMBRO DE 1970 DISTRIBUÍDA POR 150 MUNICÍPIOS

Homens	755.343
Mulheres	796.815
Senso para Zona Urbana	738.060
Para Zona rural	814.098
Total	1.552.158
Os dez Municípios mais populosos do Estado	
Natal	270.127
Mossoró	101.275
Caicó	39.091
Ceará-Mirim	38.866
Macaíba	29.675
Currais Novos	27.417
Açu	27.324
Macau	26.289
Nova Cruz	23.334
Apodi	22.027
Total	604.420 habitantes
Representando % da população recenseada do Estado	37,50%

OBS: Que, até 1950 (item 15), tendia para o aumento cada vez maior dos brancos, diminuição dos pardos e extinção dos negros.

Apenas a partir do censo de 1990, o índio faz parte no registro “cor” como uma identidade diferenciada, considerando que ao longo das décadas ele sempre esteve incluído junto aos *pardos*.

Câmara Cascudo (1955) apresenta um quadro no mínimo melancólico no que se refere à presença indígena no RN, durante o Século XIX. Algumas informações não foram colocadas e por esse motivo se registra com “sem datas” (S/D). O esquema abaixo faz o resumo dessas informações.

FONTES	ANO	LOCALIDADES	QUANT./SEXO MASC/FEM		QUANT. TOTAL
Mapa da População da Capitania	1805	São José, Arêz, Vila Flor, portalegre e Natal	2.514	2.526	5.040
Secretaria do Governo em Natal	1835	Sem dados	3.403	3.487	6.890
Relatório Presidencial	1839	Estremoz, São José, Vila Flor e Goianinha	Sem dados	Sem dados	1.740
Arrolamento do Chefe de Polícia	1844	Sem dados	Sem dados	Sem dados	6.795
-	* 1850	-	-	-	-

Como se pode observar a data de 1850* não apresenta mais dados e “rareiam as informações e as referências são aos mestiços” (CASCUDO:39). Para Câmara Cascudo e demais historiadores, o indígena ao se misturar com a população “envolvente”, deixa de ser ‘índio’. Na lógica positivista o indígena em se tornando “caboclo” perde todo seu referencial histórico e a conexão com seus antecessores indígenas, destituído de memória, de história e de identidade, e o que é mais grave, de seus direitos originários sobre a terra.

Indivíduos que se identificam como indígenas no RN:

Censo/Ano	Número populacional
1990	394
2000	Res.Parcial= 598 Res.final= 3.168

* **Obs: Só em Natal 1.757 pessoas identificadas como indígenas.**

Fonte:IBGE/RN

Censos Demográficos do RN:

Anos

1960 –

BRANCOS	NEGROS	PARDO	SEM DECLARAÇÃO
467.157	73.921	599.227	191

1970-

NÃO HOUVE CLASSIFICAÇÃO POR COR

1980-

BRANCOS	NEGROS	PARDO	SEM DECLARAÇÃO
773.933	79.006	1.077.560	6.163

1990 –

BRANCOS	NEGROS	PARDO	INDÍGENAS
854.629	74.514	1.480.486	396(RES.Parcial)

2000-

BRANCOS	NEGROS	PARDO	INDÍGENAS
1.171.699	126.441	1.4543.665	3.168 (res. Definitivo)

RESUMO DOS MENDONÇA DO AMARELÃO-João Câmara -RN

“Os Mendonça do Amarelão: Identidade, Memória e história oral”.

O grupo endogâmico dos *Mendonça* do Amarelão (João Câmara) nos chama a atenção por certas peculiaridades no que se refere às suas origens indígenas. Trata-se de um grupo formado por mais de duas mil pessoas que se identificam como uma grande família, cuja referência identitária (*Mendonça*), os remetem a uma origem indígena ligada aos primeiros que ali chegaram durante meados do século XVIII, migrantes do Brejo da Paraíba (Bananeiras- ANTIGO ALDEAMENTO) e de aldeamentos indígenas do Rio Grande do Norte(São Gonçalo,etc), conforme nos informa algumas referências bibliográficas locais e a própria história oral do grupo.

O grupo apresenta uma origem e memória-histórica comuns: a terra é vista como um bem coletivo, tendo à frente a luta do grupo junto ao Movimento dos Sem-Terras. A luta pela terra é uma questão antiga dos *Mendonça*, visto que há registros bibliográficos sobre esta problemática datados do início do século XIX. Por razões como a ideológico-histórica, por exemplo, eles preferem se identificar como “caboclos” ou pela sua referência identitária: “*Mendonça*”, e essa é a forma de se auto-afirmarem como indígenas.

Jussara Galhardo Aguirres Guerra